

Cobertura vacinal contra a gripe na região está abaixo da média estadual

Rio Grande do Sul tem mais de 190 óbitos por influenza; maioria é de pessoas que não se imunizaram

Débora Ertel
pautanhl@gruposinos.com.br

Mesmo após liberação para o público geral desde 1º de junho da vacina contra a gripe, ainda sobram doses nos postos de saúde. Enquanto isso, os casos de síndrome respiratória aguda grave (Srag) continuam em alta no Estado. Conforme a Secretaria Estadual de Saúde (SES), o Rio Grande do Sul já registrou 192 óbitos por influenza em 2026. Desses, 83,85% ocorreram em pessoas não vacinadas, e a maioria das mortes foi entre idosos (161 óbitos). Mesmo sendo a vacina a principal forma de prevenção contra casos graves e mortes por influenza, a cobertura vacinal, calculada para os grupos prioritários de crianças, gestantes e idosos, está em 51,84%. A meta é 90%.

O Ministério da Saúde enviou ao território gaúcho 4,4 milhões de doses, todas já distribuídas pelo Estado aos municípios. Dessas, 3.241.510 foram aplicadas. Nos 43 municípios de cober-

tura do Grupo Sinos, conforme painel do Ministério da Saúde, o índice de vacinação do grupo prioritário é 47,54%, ou seja, abaixo da marca do Estado. Das 512,7 mil pessoas, somente 243,7 mil estão imunizadas até agora. Na região, 26 cidades têm percentual abaixo de 50% na vacinação dos grupos prioritários, entre elas Novo Hamburgo (44,62%), São Leopoldo (41,34%) e Sapiranga (42,83%). Outros 17 municípios têm cobertura superior a 50%, com destaque para Imbé, com 58,98%, o maior percentual da região. Campo Bom alcançou 54,89% e Canoas, 51,54%.

“A vacina contra a influenza pode ser aplicada durante todo o ano, porém sua administração é especialmente importante neste período, em que há maior circulação de vírus respiratórios”, alerta a chefe do Departamento de Imunizações do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (Cevs), Eliese Cesar. Para Eliese, diversos fatores podem contribuir para que parte da



Vacinação liberada para todos os públicos desde junho

população não procure a vacinação. Entre eles, a desinformação sobre a segurança e a eficácia da vacina e a percepção equivocada de que a gripe é uma doença sem gravidade. “No entanto, a influenza pode evoluir para formas graves e levar ao óbito, especialmente entre pessoas mais vulneráveis”, chama a atenção.



Veja mais notícias sobre vacinação em abcmajs.com.br/vacina

+ Dúvidas

Pessoas resfriadas ou com rinite alérgica podem ser vacinadas?
Sim. As vacinas são contraindicadas apenas em caso de doenças agudas graves que incluem febre.

Como funciona a vacina contra gripe? Quem deve tomá-la e com que periodicidade?
O Ministério da Saúde recomenda a vacinação anual dos grupos prioritários. A escolha dos grupos que receberão a vacina segue recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS). São priorizadas as populações com maior chance de complicações e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave.
Fonte: Fiocruz

+ Não baixe a guarda

Pesquisadores ressaltam a importância de a população continuar adotando medidas de prevenção, como cobrir a boca e o nariz com o braço ao tossir ou espirrar, lavar as mãos com frequência e permanecer em isolamento em caso de sintomas de gripe ou resfriado.
Se o isolamento não for possível, é importante sair de casa usando máscara.

Cobertura Vacinal

	Status	
Capela de Santana	4,27%	Índices mais baixos e críticos
Araricá	33,89%	Índices mais baixos e críticos
Santa Maria do Herval	37,87%	Índices mais baixos e críticos
Taquara	38,93%	Índices mais baixos e críticos
Tupandi	39,17%	Índices mais baixos e críticos
Bom Princípio	39,61%	Índices mais baixos e críticos
Brochier	40,47%	Índices mais baixos e críticos
Rolante	40,49%	Índices mais baixos e críticos
Nova Hartz	40,63%	Índices mais baixos e críticos
Harmonia	40,82%	Índices mais baixos e críticos
São Leopoldo	41,34%	Índices mais baixos e críticos
São Sebastião do Caí	41,75%	Índices mais baixos e críticos
Montenegro	41,86%	Índices mais baixos e críticos
São Francisco de Paula	42,27%	Índices mais baixos e críticos
Sapiranga	42,83%	Índices mais baixos e críticos
Três Coroas	43,84%	Índices mais baixos e críticos
Novo Hamburgo	44,62%	Índices mais baixos e críticos
Canela	45,67%	Índices mais baixos e críticos
Vale Real	46,02%	Índices mais baixos e críticos
Pareci Novo	46,09%	Índices mais baixos e críticos
Nova Petrópolis	46,43%	Índices mais baixos e críticos
Tramandaí	47,33%	Índices mais baixos e críticos
Riozinho	48,28%	Índices mais baixos e críticos
Parobé	49,06%	Índices mais baixos e críticos
Portão	49,36%	Índices mais baixos e críticos
Lindolfo Collor	49,41%	Índices mais baixos e críticos
São José do Hortêncio	50,34%	Índices intermediários
Nova Santa Rita	50,42%	Índices intermediários
Feliz	51,05%	Índices intermediários
Sapucaia do Sul	51,27%	Índices intermediários
Canoas	51,54%	Índices intermediários
Salvador do Sul	52,56%	Índices intermediários
Estância Velha	52,71%	Índices intermediários
Dois Irmãos	52,97%	Índices intermediários
Ivoti	53,85%	Índices intermediários
Igrejinha	53,95%	Índices intermediários
Campo Bom	54,89%	Índices intermediários
Gramado	55,09%	Índices intermediários
Picada Café	55,34%	Índices intermediários
Presidente Lucena	55,68%	Índices intermediários
Morro Reuter	55,97%	Índices intermediários
Esteio	56,81%	Índices intermediários
Imbé	58,98%	Índices intermediários

Nível de alerta no RS

O Boletim InfoGripe da Fiocruz, divulgado no dia 23 de julho, mostra que o Estado apresenta nível de alerta e que continua com crescimento na tendência de casos de longo prazo.

Segundo o levantamento, o aumento de casos de Srag ocorre principalmente entre crianças menores de 2 ou 4 anos de idade. Os exames mostram que a Influenza tem sido a principal causa de hospitalização por Srag entre jovens, adultos e idosos, enquanto o Vírus Sincicial Respiratório (VSR) continua predominando entre as

crianças de até 4 anos. O VSR é uma das principais causas de bronquiolite viral aguda. “Quem faz parte dos grupos prioritários deve procurar a unidade de saúde mais próxima e manter sua vacinação em dia”, diz Eliese.

Conforme o painel de monitoramento de hospitalizações de Srag, São Leopoldo registrou neste ano 318 hospitalizações, com 12 óbitos; Novo Hamburgo, 241 internações e cinco mortes; Nova Petrópolis, 102 internações e 14 óbitos; Canoas, 125 internações e 17 mortes. Já Sapiranga registrou

120 internações sem notificações de óbito.

No Estado, até dia 23 eram totalizadas 9,7 mil hospitalizações por Srag, sendo que 26,84% precisaram de atendimento da Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), com 636 vidas perdidas por doenças respiratórias. Inclusive, vale lembrar que Canoas emitiu um alerta epidemiológico em 9 de julho após a cidade registrar a morte de uma professora e de um aluno da Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Rio Grande do Sul, ambos diagnosticados com influenza.

Influenza e os grupos mais vulneráveis

Considerada problema de saúde pública, a influenza é uma infecção viral respiratória. A doença está associada a surtos sazonais e pode provocar complicações que resultam em hospitalizações e mortes.

Os grupos considerados mais vulneráveis às formas graves da influenza são crianças pequenas, idosos, gestantes e pessoas com comorbidades, públicos já priorizados nas campanhas de vacinação.